



## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

**Clínica:** Neurocirurgia

**Procedimento:** Artrodese da Coluna via Pósterio-Lateral – Técnica OLIF

**Médico Responsável:** Dr. José Augusto Malheiros S. Filho – CRM-MG 40648

**Paciente:** \_\_\_\_\_

**Documento de identidade:** \_\_\_\_\_ **CPF:** \_\_\_\_\_

**Endereço completo:** \_\_\_\_\_

**Estado civil:** \_\_\_\_\_

### I. CONCEITO

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) é um documento que assegura ao paciente o direito de participar ativamente das decisões relacionadas ao seu tratamento. Cabe ao médico fornecer todas as informações necessárias sobre os benefícios, riscos e alternativas terapêuticas disponíveis.

A assinatura deste documento pelo paciente (ou por seu responsável legal) confirma que ele recebeu todas as orientações médicas sobre o procedimento a ser realizado. Da mesma forma, o médico responsável também assina o termo, atestando que forneceu as explicações necessárias e assumindo a responsabilidade compartilhada pelo tratamento escolhido.

Ao assinar este termo, o paciente declara estar ciente dos possíveis riscos, efeitos adversos e intercorrências que possam surgir no decorrer do tratamento, os quais foram previamente esclarecidos pelo profissional de saúde.

### II. BASE LEGAL E CÓDIGOS DE REGULAMENTAÇÃO

#### 2.1 Código de Ética Médica (Resolução CFM 1931/2009)

Capítulo IV – Direitos humanos. É vedado ao médico:

(..)Artigo 22: É vedado ao médico deixar de obter o consentimento do paciente ou de seu representante legal após esclarecer sobre o procedimento a ser realizado, salvo em casos de risco iminente de morte.

(..)Artigo 34: O médico deve informar ao paciente o diagnóstico, o prognóstico, os riscos e os objetivos do tratamento, salvo quando a comunicação direta possa causar dano ao paciente. Nesses casos, a informação deve ser transmitida ao representante legal.

Essas diretrizes garantem a transparência no relacionamento médico-paciente, assegurando o direito à informação e à tomada de decisão consciente.

### III. INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE A ESPECIALIDADE E O PROCEDIMENTO

#### 3.1 Sobre a Neurocirurgia

A neurocirurgia é uma especialidade médica regulamentada pela Sociedade Brasileira de Neurocirurgia. Seu foco é o diagnóstico e tratamento cirúrgico de doenças que afetam o sistema nervoso central, periférico e autônomo, incluindo suas estruturas associadas, como:

- Revestimentos do sistema nervoso;
- Vasos sanguíneos cerebrais e medulares;
- Nervos periféricos e seus tecidos efetores, como músculos e tendões.

---

## 3.2 Cirurgia de Coluna

A cirurgia de coluna é uma subespecialidade médica regulamentada pela Sociedade Brasileira de Coluna (SBC). Trata especificamente de patologias e alterações estruturais da coluna vertebral, incluindo:

- Estruturas ósseas e articulares;
- Discos intervertebrais e estruturas cartilaginosas;
- Coluna vertebral como eixo de equilíbrio e sustentação do corpo.

## 3.3 Equipe Médica Responsável

**Médico Responsável: Dr. José Augusto Malheiros – CRM-MG 40648**

- Neurocirurgião e Cirurgião de Coluna
- Membro Titular da Sociedade Brasileira de Neurocirurgia e Sociedade Brasileira de Coluna
- Mestre e Doutor em Cirurgia pela UFMG

**Médicos Auxiliares:** São neurocirurgiões ou ortopedistas que participam do ato cirúrgico e do acompanhamento pós-operatório, garantindo assistência contínua ao paciente.

Durante a internação, o paciente será monitorado tanto pela equipe cirúrgica quanto pela equipe clínica do hospital. O cirurgião principal supervisiona todas as condutas médicas, embora possa não estar presente diariamente no ambiente hospitalar.

## IV. CONSIDERAÇÕES IMPORTANTES SOBRE CIRURGIAS DE COLUNA

1. Cirurgias da coluna vertebral não são procedimentos definitivos, pois o envelhecimento e as alterações degenerativas continuam ao longo da vida.
2. Toda cirurgia de coluna está sujeita a outras operações. Podem ser necessárias cirurgias nos dias seguintes a primeira cirurgia para reposicionar instrumentais (parafusos, cages), para fazer descompressões adicionais e liberação de raízes.
3. É fundamental alinhar expectativas realistas sobre os resultados cirúrgicos.
4. O objetivo principal da cirurgia é a melhora da qualidade de vida, sendo essencial que o paciente adote hábitos saudáveis, como prática de atividade física e alimentação equilibrada.
5. O tabagismo compromete a recuperação pós-operatória, podendo levar a complicações. Em alguns casos, cirurgias que envolvem a colocação de instrumentais (como parafusos e espaçadores), só são recomendadas após a cessação do hábito de fumar.

## V. CIRURGIA PROPOSTA: ARTRODESE DA COLUNA VIA PÓSTERO-LATERAL – TÉCNICA OLIF

**A Artrodese OLIF (Oblique Lateral Interbody Fusion)** é um procedimento cirúrgico minimamente invasivo realizado através de um acesso oblíquo na parede lateral do abdômen. O objetivo principal da cirurgia é a estabilização da coluna vertebral, restaurando a altura e a angulação adequadas do espaço intervertebral e descomprimindo estruturas neurológicas sem necessidade de grandes descolamentos musculares ou remoção óssea excessiva.

## Vantagens da Técnica OLIF:

- 1. Colocação otimizada do dispositivo intervertebral (cage)** – O dispositivo intervertebral utilizado cobre toda a área de contato entre as vértebras, proporcionando melhor estabilidade e maior área de fusão óssea.
- 2. Correção postural** – O procedimento permite restaurar a angulação normal da coluna lombar (lordose), contribuindo para o alinhamento adequado da coluna.
- 3. Descompressão nervosa eficiente** – A cirurgia reduz a compressão sobre os feixes nervosos sem necessidade de abrir extensivamente a musculatura ou remover porções ósseas significativas das vértebras.
- 4. Baixo risco de sangramento e rápida recuperação** – Sendo minimamente invasiva, a técnica reduz a perda sanguínea intraoperatória e proporciona uma recuperação pós-operatória mais rápida e menos dolorosa. É uma técnica muito segura, com índices baixos de complicações (aprox. 1%). Consideramos como a melhor técnica da atualidade para estabilização, correção da postura e descompressão neurológica e um dos maiores avanços nas cirurgias de coluna da atualidade.

A cirurgia é realizada com o paciente posicionado de lado. Uma pequena incisão é feita na parede lateral do abdômen esquerdo, permitindo o acesso ao espaço intervertebral por meio de uma abordagem anterior à coluna lombar.

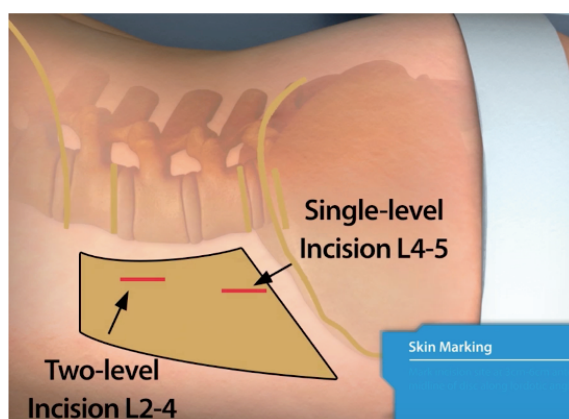


Figura 1 – Incisão ou incisões para a colocação de um ou mais OLIFs.

O disco intervertebral doente é removido e substituído pelo cage OLIF, que tem a função de restaurar a altura do espaço intervertebral, estabilizar a região e corrigir deformidades estruturais.

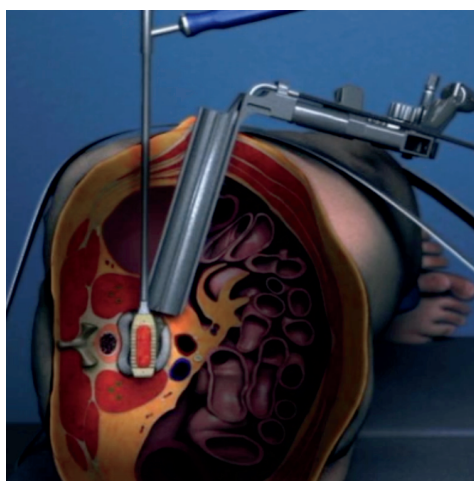
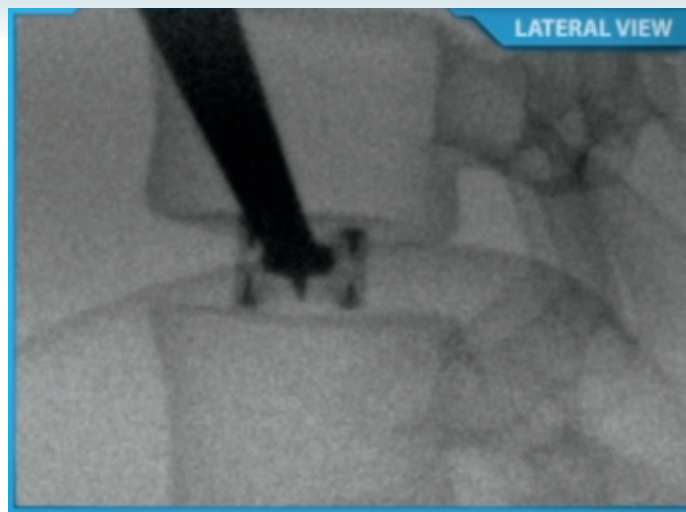
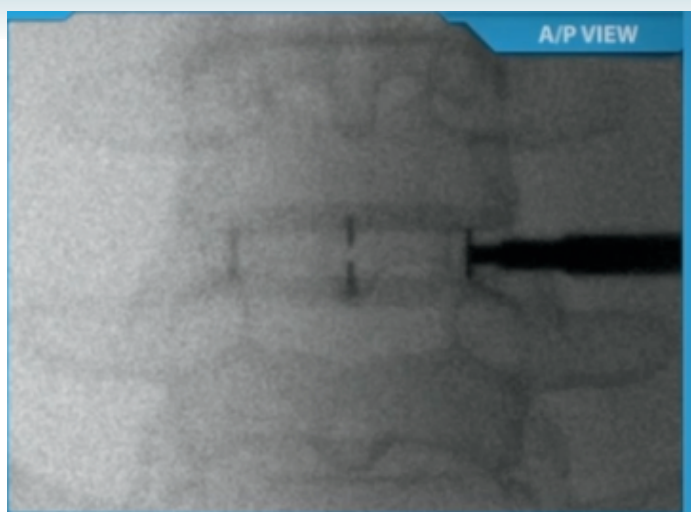


Figura 2 - Inserção do OLIF na coluna.



Figuras 3 e 4 – fotos do raio X do OLIF – numa visão de frente e de perfil.

### Fixação com Parafusos Percutâneos

Para garantir a estabilidade da fusão vertebral, a técnica pode ser complementada com a inserção de **parafusos percutâneos**, que são fixados de forma minimamente invasiva. O uso dessa abordagem evita a necessidade de mudanças na posição do paciente durante a cirurgia e reduz o tempo total do procedimento.



Figura 5 – foto da inserção dos parafusos percutâneos. Na mesma posição lateral que foi feito o OLIF, sem precisar virar o paciente.

### **Características dos Parafusos Percutâneos:**

- São inseridos através de pequenas incisões (2 a 3 cm) com auxílio de guias e fios metálicos, sem necessidade de ampla exposição óssea.
- Proporcionam menor trauma tecidual e melhor recuperação pós-operatória.
- Como não fazem parte do rol da ANS, seu custo não é coberto pelos planos de saúde, sendo necessária uma negociação prévia para sua utilização.
- **Vantagens:** Procedimento mais rápido, menor agressão aos tecidos, menores incisões e recuperação acelerada.
- **Desvantagens:** Custo elevado e ausência de cobertura pelos convênios médicos.

---

## Riscos e Complicações Potenciais da Técnica OLIF

Embora a OLIF seja considerada uma das técnicas mais seguras para cirurgias da coluna lombar, todo procedimento cirúrgico envolve riscos. Entre os principais eventos adversos possíveis, destacam-se:

- **Alterações intestinais:** Cerca de 10-20% dos pacientes podem apresentar constipação transitória, sendo necessário o uso de laxantes e dieta adequada. Em casos raros (<1%), pode ocorrer íleo paralítico, exigindo suporte clínico e, eventualmente, a inserção de sonda nasogástrica temporária.
- **Alterações urinárias:** Pode ser necessário o uso de sonda uretral antes da cirurgia (tubo inserido dentro da uretra para drenar a urina durante o procedimento cirúrgico). Pode ocorrer ardor para micção associado ou não a infecção urinária. Maior parte das vezes, tal ardor para urinar é transitório e cessa em poucos dias. Se houver infecção urinária, será necessário uso de antibióticos e coleta de urina.
- **Lesão do ureter (raro, menos de 1% dos casos):** Pode demandar intervenções adicionais, como a colocação de cateter ureteral por algumas semanas.
- **Ejaculação retrógrada em homens (raro, menos de 1%).**
- **Reações alérgicas aos materiais implantados:** Embora os dispositivos sejam testados, pode haver necessidade de remoção cirúrgica em casos de rejeição.
- **Infecções:** Podem ocorrer infecções superficiais ou profundas, necessitando de antibióticos ou procedimentos adicionais.
- **Déficits neurológicos:** Perda parcial ou completa de força nos membros inferiores é rara (<1%), mas pode requerer reintervenção. Outra manifestação que pode ocorrer é a alteração de temperatura entre uma perna e outra. Em geral, tal manifestação é transitória em algumas semanas (4-6 semanas).
- **Alterações de sensibilidade dos membros inferiores:** ocorrem em aproximadamente 5% dos casos. Podem ocorrer dormência nas pernas, podendo ter dificuldade de dobrar as mesmas. Em geral, são transitórias, mas podem necessitar de novas intervenções.
- **Lesão da dura-máter com fístula liquórica:** Pode haver extravasamento de líquido cefalorraquidiano, exigindo correção cirúrgica.
- **Hematomas intraespinais:** Podem comprimir estruturas neurológicas e necessitar de drenagem cirúrgica.
- **Problemas de cicatrização:** Alguns pacientes podem desenvolver queloides ou cicatrizes amplas.
- **Eventos tromboembólicos:** Embolia pulmonar ou trombose venosa profunda podem ocorrer, sendo necessário o uso de medidas profiláticas.
- **Limitações do procedimento:** Não há garantia de cura absoluta, e alguns casos podem necessitar de novas intervenções cirúrgicas.
- **Uso de cimento ortopédico:** Em alguns casos, o cimento ósseo pode ser necessário, com riscos de reações alérgicas e migração do material.
- **Risco de piora dos movimentos:** Embora rara, pode ocorrer uma piora transitória da mobilidade.
- **Alterações visuais:** Pacientes com glaucoma ou retinopatia diabética devem passar por avaliação oftalmológica antes da cirurgia, pois há relatos (<1%) de piora da visão ou cegueira pós-operatória.

---

---

## VII. DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO

Considerando o artigo 22 do Código de Ética Médica (Resolução CFM 1931/2009) e os artigos 6º III e 39º VI da Lei 8.078/90 (Código de Defesa do Consumidor), que garantem ao paciente as informações sobre seu estado de saúde, eu, \_\_\_\_\_  
Documento de identidade nº \_\_\_\_\_, CPF nº \_\_\_\_\_,  
estando em pleno gozo de minhas faculdades mentais, declaro para os devidos fins que fui previamente informado do meu estado de saúde, diagnóstico e evolução provável de minha doença.

Declaro igualmente ter sido informado de forma clara sobre a finalidade, os benefícios e os riscos do tratamento a que vou me submeter, bem como sobre os efeitos colaterais e outras intercorrências e anormalidades que poderão advir do mesmo.

Declaro, ainda, estar ciente de que o tratamento a ser adotado não implica necessariamente na cura e que a evolução da doença e do tratamento poderão modificar condutas inicialmente propostas, sendo que, neste caso, fica autorizada a tomada de providências necessárias para tentar solucionar os problemas surgidos.

Assim sendo, concordo em submeter-me ao tratamento proposto \_\_\_\_\_,  
para o qual estou internando, inclusive para ser transfundido com hemocomponentes e submeter-me a outros procedimentos invasivos, se necessário for, e, para tanto, assino o presente documento, por ser esta a expressão livre e consciente de minha vontade.

Declaro ter sido informado de métodos alternativos e ter recebido todas as informações deste Termo, e que foi lido por mim e que entendo completamente o seu conteúdo e dou meu consentimento esclarecido para a realização do procedimento.

Belo Horizonte, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20 \_\_\_\_\_,

---

Assinatura do paciente

---

Responsável Assinatura